

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( PÔSTER )

NOME: NATHALIA CUNHA POLESE

TÍTULO: A BRINCADEIRA ARUANÃ: SIGNIFICAÇÕES TRAZIDAS PELAS CRIANÇAS NO CONTEXTO SOCIAL DA ALDEIA CANUANÃ

AUTORES: NATHALIA CUNHA POLESE, KARLA CUNHA PÁDUA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CAPES

PALAVRA CHAVE: infância indígena, mitos, cultura

## RESUMO

A mitologia é uma especificidade no universo infantil indígena da aldeia Canuanã, se entrelaçando na vivência, nas falas e nas brincadeiras das crianças pesquisadas. Tal descoberta foi feita no contexto de uma pesquisa intitulada "Crianças indígenas da aldeia Canuanã (Formoso do Araguaia - TO): relação entre cultura, infância e educação", cujos objetivos são compreender como as crianças indígenas desta aldeia transitam entre as suas culturas infantis e o que vivem no universo escolar; o modo como elas definem a infância em que vivem; seus modos específicos de socialização e a sua relação com os modos escolares de construção do conhecimento. O presente estudo está sendo realizado em uma aldeia das etnias Ava-Canoeiros e Javaé, localizada às margens do rio Araguaia, nas proximidades da cidade de Formoso do Araguaia (TO), onde residem cerca de 1200 indígenas. Considerando as influências múltiplas que recebem do contexto intercultural em que vivem, buscamos perceber as formas específicas das crianças indígenas desvelarem os acontecimentos cotidianos, dentre as quais se destacaram significações relativas ao Aruanã, uma referência mitológica do universo em que vivem. Por meio das indicações das crianças, descobrimos a presença de um importante ritual na aldeia, denominado "brincadeira" Aruanã, por meio da qual exprimem as crenças, os mitos e as relações com os ancestrais que regulam a vida daquele universo social e cultural. Na pesquisa de cunho etnográfico, utilizando a observação participante e uma abordagem socioantropológica, observamos que estas crianças indígenas criam, recriam e fazem apropriações do universo em que vivem, especialmente das ordens mitológicas que regulam suas vidas. Estas crianças revelam-se como atores e intérpretes, seres em constante construção. Através das análises dos registros de campo, percebemos que as crenças mitológicas surgem do rio Araguaia, portanto, o rio e o mito aparecem entrelaçados na infância indígena desta aldeia. O mito/brincadeira Aruanã, que é concebido como uma brincadeira e também como um ritual, revelou-se aspecto importante da vida da aldeia e das experiências e significações infantis. Por meio de um olhar atento e sensível para perceber o que ocorria naquele universo infantil, no trabalho de campo pudemos vivenciar uma parte da brincadeira Aruanã, o ritual do óleo de tartaruga, guiadas pelas próprias crianças. Aprofundando a pesquisa, descobrimos que os Aruanãs são habitantes imemoriais e seres mágicos do mundo subaquático (Berahaxti), do vale do rio Araguaia, em especial da região da Ilha do Bananal (TO). São trazidos pelo xamã para 'brincar' (cantar e dançar) com os seres sociais no mundo de fora (Ahana Ôbira) durante um ciclo cerimonial. Na geografia do cosmos Javaé encontramos três planos da cosmologia: o mundo subaquático inicialmente habitado pelos in&#7929;, de onde os humanos subiram ao mundo, o mundo celeste, habitado por seres também mágicos como alguns Aruanãs, e o dos xamãs e do Tan&#7929;xiwè, que fazem a mediação entre estes dois mundos. O presente trabalho pretende analisar as práticas e significações das crianças indígenas pesquisadas sobre este ritual, à luz das vivências do trabalho de campo, guiadas pelas crianças, pelos diálogos com as pessoas da comunidade e com a ajuda dos fundamentos teóricos que nos permitem aprofundar a compreensão deste universo.